



(“Para além do que esperam”, Sara Oliveira, 2021)

The “pet negro” system Zora Neale Hurston

I

Brothers and Sisters, I take my text this morning from the Book of Dixie. I take my text and I take my time.

Now it says here, "And every white man shall be allowed to pet himself a Negro. Yea, he shall take a black man unto himself to pet and to cherish, and this same Negro shall be perfect in his sight. Nor shall hatred among the races of men, nor conditions of strife in the walled cities, cause his pride and pleasure in his own Negro to wane."

Now, belov-ed Brothers and Sisters, I see you have all woke up and you can't wait till the service is over to ask me how come? So I will read you further from the sacred word which says here: "Thus spake the Prophet of Dixie when slavery was yet a young thing, for he saw the yearning in the hearts of men. And the dwellers in the bleak North, they who pass old-made phrases through their mouths, shall cry out and say, 'What are these strange utterances? Is it not written that the hand of Every white man in the South is raised against his black brother?'"

Do not the sons of Japheth drive the Hammites before them like beasts? Do they not lodge them in shacks and hovels and force them to share the crops? Is not the condition of black men in the South most horrible? Then how doth this scribe named Hurston speak of pet

O sistema “negro de estimação”¹ Zora Neale Hurston²

I

Irmãos e irmãs, retiro meu texto nesta manhã do Livro de Dixie³. Aqui tomam forma o meu texto e meu tempo. Agora está escrito aqui: "E todo homem branco possuirá a autorização para domesticar um Negro⁴. Sim, ele tomará um homem negro para si próprio para acariciar e estimar, e esse mesmo Negro será perfeito aos seus olhos. Nem o ódio entre as raças dos homens, nem as condições de luta nas cidades muradas, diminuem o orgulho e prazer em ter seu próprio Negro".

Agora, queridos Irmãos e Irmãs, vejo que todos vocês acordaram e mal podem esperar até o culto terminar para me perguntar “como pode”? Então, lerei mais sobre a palavra sagrada que diz aqui: "Assim falou o Profeta de Dixie, quando a escravidão ainda era algo recente, pela razão dele ter visto o anseio no coração dos homens. E os moradores do lúgubre Norte, aqueles que reproduziram com a boca frases antigas, irão clamar e dizer: ‘O que são essas frases estranhas? Não está escrito que a mão de todo homem branco no Sul está erguida contra seu irmão negro? Os filhos de Jafé⁵ não tomam os camitas⁶ diante deles como animais? Eles não os alojam em cabanas e barracões, forçando-os a compartilhar as colheitas? A condição do homem negro no Sul não é a mais horrível? Então como essa escriba chamada Hurston fala de Negros de estimação?"

¹N. do T. O Sistema do “Negro de Estimação” ou *The “Pet Negro” System*, foi um pequeno livro publicado em 1943 por Zora Neale Hurston, numa crítica a situação do homem negro perante a sociedade estadunidense e um racista e ilógico sistema de representação. Perante uma saliente distinção de pensamentos entre a região Norte e Sul, com menos de 100 anos do final da Guerra Civil Americana, que separou-os politicamente, a autora trabalha a figura do “Negro de estimação”.

² Traduzido por Fídias Freire. Revisado por Natalia Cabanillas, Fernanda Nascimento, Maria Clara Fernandes dos Santos, Mikaelle Costa e Ana Gretel Echazú B.

³N. do T. O termo “dixie” é uma cognominação para a região Sul dos Estados Unidos, que abarca dez estados, sendo um deles o próprio Alabama, onde nasceu Zora. O cognome originou-se da composição “dixie” do menestrel Daniel Decatur Emmet, que foi o hino dos Confederados durante a Guerra Civil dos Estados Unidos da América.

⁴ N. da R. A utilização do termo “Negro” possui uma longa, complexa e multifacetada história, com variedade de significados perante as instituições linguísticas e cultura de vários povos, vide a história da expressão na América do Sul e as distinções do uso nos Estados Unidos da América, onde entrou em desuso. Neste texto, como nos outros, o termo “black” é traduzido como negro, já o vocábulo em inglês Negro/Negroes é traduzido como Negro mantendo a primeira letra maiúscula, como no original. A autora utiliza uma variedade de categorias raciais situadas, cujas traduções são sempre inexatas. A utilização de termos pejorativos como “nigger” e “nigga” são marcas do racismo estrutural presente na sociedade estadunidense.

⁵ N. do T. Os “filhos de Jafé” referem-se aos filhos do personagem bíblico Jafé, filho de Noé. Na geografia cristã, seriam os povos indo-europeus, caucasianos.

⁶ N. do T. Os camitas ou hamitas referem-se aos filhos de Cam, também personagem bíblico, filho de Noé. Os camitas na geografia cristã são povos do nordeste do continente africano, que espalharam-se para o sul e leste. Os camitas, na história bíblica, foram amaldiçoados por Noé, que proferiu a sentença “Maldito seja Canaã. Que se torne o último dos escravos de seus irmãos”. O tema é popularmente tratado como A Maldição de Cam, uma explicação teológica para a escravização dos negros.

Negroes? Perchance she hath drunk of new wine, and it has stung her like an adder?"

Now, my beloved, before you explode in fury you might look to see if you know your facts or if you merely know your phrases. It happens that there are more angles to this race-adjustment business than are ever pointed out to the public, white, black or in-between. Well-meaning outsiders make plans that look perfect from where they sit, possibly in some New York office. But these plans get wrecked on hidden snags. John Brown at Harpers Ferry is a notable instance. The simple race-again-race pattern of those articles and speeches on the subject is not that simple at all. The actual conditions do not jibe with the fulminations of the so-called spokesmen of the white South, nor with the rhetoric of the champions of the Negro cause either.

II

Big men like Bilbo, Heflin and Tillman bellow threats which they know they couldn't carry out even in their own districts. The orators at both extremes may glint and glitter in generalities, but the South lives and thinks in individuals. The North has no interest in the particular Negro, but talks of justice for the whole. The South has no interest, and pretends none, in the mass of Negroes but is very much concerned about the individual. So that brings us to the pet Negro, because to me at least it symbolizes the web of feelings and mutual dependencies spun by generations and generations of living together and natural adjustment.

The pet Negro, beloved, is someone whom a particular white person or persons wants to have and to do all the things forbidden to other Negroes. It can be Aunt Sue, Uncle Stump, or the black man at the head of some Negro organization. Let us call him John Harper. John is the pet of Colonel Cary and his lady, and Colonel Cary swings a lot of weight in his community.

The Colonel will tell you that he opposes higher education for Negroes. It makes them mean and cunning. Bad stuff for Negroes. He is against having lovely, simple blacks turned into rascals by too much schooling. But there are exceptions. Take John, for instance. Worked hard, saved up his money and went up there to Howard

Talvez ela tenha bebido um vinho novo que picou-a como uma cobra?"

Agora, meu querido, antes que você exploda em fúria deveria reparar se conhece seus fatos ou se meramente conhece suas frases. Acontece que há mais pontos de vista nesse negócio de adscrição racial⁷ do que já se foi colocado para o público, branco, preto ou misturado. *Outsiders*⁸ bem-intencionados fazem planos que parecem perfeitos de onde estão, possivelmente em algum escritório de Nova Iorque. Mas esses planos tornam-se arruinados por obstáculos ocultos. John Brown em Harpers Ferry⁹ são exemplos notáveis disso. O simples modelo raça-contra-raça presente naqueles artigos e discursos sobre o assunto não é tão simples assim, definitivamente. As condições reais também não combinam com a fúrias dos chamados porta-vozes do Sul branco, nem com a retórica dos campeões da causa Negra.

II

Grandes homens como Bilbo, Heflin e Tillman berram ameaças que sabem que não poderiam cumprir nem em seus próprios distritos. Os oradores de ambos os extremos podem reluzir e brilhar em generalidades, mas o Sul vive e pensa em indivíduos. O Norte não tem interesse no Negro em particular, mas fala de justiça para todos. O Sul não possui o interesse, e não finge possuir, na massa de Negros, mas está muito preocupado com o indivíduo. E então isso nos traz ao Negro de estimação, porque para mim, pelo menos, isso simboliza a teia de sentimentos e dependências mútuas tecida por gerações e gerações de convivência e ajuste natural.

O Negro de estimação, querido, é aquele que um ou mais brancos, em particular, aspiram ter para que façam todas as coisas proibidas aos outros Negros. Pode ser tia Sue, tio Stump ou o homem negro à frente de alguma organização Negra. Vamos chamá-lo de John Harper. John é o mascote do coronel Cary e sua dama, e o coronel Cary dispõe de muita influência em sua comunidade.

O coronel dirá para você que ele se opõe à educação superior para os Negros. Isso os torna perversos e astuciosos. Coisa ruim para os Negros. Ele é contra ter negros adoráveis e simples se tornando malandros por excesso de escolaridade. Mas há exceções. Veja o John, por exemplo. Trabalhou bastante, economizou seu dinheiro,

⁷ N. das R. No texto, "*race adjustment*".

⁸ N. do T. Com a palavra "outsider" a autora faz referência à pessoas distantes diretamente do plano de "conflito racial" do sul dos Estados Unidos.

⁹ N. do T. Refere-se à tentativa do abolicionista estadunidense John Brown em iniciar uma revolta armada de escravizados para tomar um arsenal na cidade de Harpers Ferry na Virgínia Ocidental do século XIX. A tentativa foi combatida por fuzileiros navais, que mataram e capturaram os insurgentes.

University and got his degree in education. Smart as a whip! Seeing that John had such a fine head, of course he helped John out when necessary. Not that he would do such a thing for the average darky, no sir! He is no nigger lover. Strictly unconstructed Southerner, willing to battle for white supremacy! But his John is different.

So naturally when John finished college and came home, Colonel Cary knew he was the very man to be principal of the Negro high school, and John got the post even though someone else had and making a fine job of it. Decent, self-respecting fellow. Built himself a nice home and bought himself a nice car. John's wife is county nurse; the Colonel spoke to a few people about it and she got the job. John's children are smart and have good manners. If all the Negroes were like them he wouldn't mind what advancement they made. But the rest of them, of course, lie like the cross-ties from New York to Key West. They steal things and get drunk. Too bad, but Negroes are like that.

Now there are some prominent white folk who don't see eye to eye with Colonel Cary about this John Harper. They each have a Negro in mind who is far superior to John. They listen to eulogies about John only because they wish to be listened to about their own pets. They pull strings for the Colonel's favorites knowing that they will get the same thing done for theirs.

Now, how can the Colonel make his attitude towards John Harper jibe with his general attitude towards Negroes? Easy enough. He got his general attitude by tradition, and he has no quarrel with it. But he found John truthful and honest, clean, reliable and a faithful friend. He likes John and so considers him as white inside as anyone else. The treatment made and provided for Negroes generally is suspended, restrained and done away with. He knows that John is able to learn what white people of similar opportunities learn. Colonel Cary's affection and respect for John, however, in no way extend to black folk in general.

entrou para Universidade Howard e se formou em educação. Inteligente como um chicote! Percebendo que John tinha uma cabeça tão preparada, é claro que ele auxiliou John quando necessário. Não que ele fizesse isso para qualquer pretinho¹⁰ promedio, não senhor! Ele não é *nigger-lover*¹¹. Sulista estritamente despuadorado, disposto a lutar pela supremacia branca! Mas o John dele é diferente.

Então, naturalmente, quando John terminou a faculdade e voltou para casa, o Coronel Cary sabia que ele era o homem para tornar-se diretor da *Negro high school*¹², e John conseguiu o cargo, mesmo que alguém já o exercesse e realizasse um bom trabalho. Companheiro honrado e que se preze. John construiu para si uma bela casa e comprou um belo carro. A esposa de John é enfermeira do condado; o Coronel Cary falou com algumas pessoas sobre isso e ela conseguiu o emprego. Os filhos de John são inteligentes e possuem boa educação. Se todos os Negros fossem como a família de John, o próprio não se importaria com o avanço que fizeram. Mas o resto dos Negros, é óbvio, mentem como os cruzamentos de Nova Iorque a Key West. Eles roubam coisas e se embebedam. É realmente uma pena, mas os Negros são assim.

Agora, existem certos brancos importantes que não comungam de uma opinião comum com o Coronel Cary acerca desse John Harper. Cada um deles tem em mente um Negro que é bastante superior a John. Eles ouvem os elogios sobre John apenas porque almejam serem ouvidos sobre seus próprios Negros de estimação. Eles bajulam os favoritos do Coronel, sabendo que receberão o mesmo pelos deles.

Agora, como pode o Coronel fazer sua atitude para com John Harper coincidir com sua atitude geral para com os negros? Fácil. Ele adotou sua postura geral por tradição e não tem problema nenhum com isso. Mas ele tomou John como sincero e honesto, limpo, confiável e um amigo fiel. Ele aprecia John e o considera tão branco por dentro quanto qualquer outro. O tratamento geralmente destinado aos Negros é suspenso, contido e abolido. Ele sabe que John é capaz de aprender o que os brancos que possuem oportunidades semelhantes aprendem. A afeição e o respeito do Coronel Cary por John, no entanto, não se estendem de maneira alguma aos negros em geral.

¹⁰ N. das R. No original, a autora coloca a categoria racial darkie, na qual o sujeito é nomeado pela sua cor. Traduzimos pela categoria “preto”, embora esta última tem no Brasil um peso político que darkie não teria no sul dos Estados Unidos. *Darkie*, que aqui traduzimos como “pretinho”, poderia também ser traduzido como “neguinho” se atendemos ao caráter coloquial e pejorativo dos termos.

¹¹ N. do T. Aqui “*nigger-lover*”, termo preconceituoso, é traduzida como “amante de negros” ou “simpatizante dos negros”.

¹²N. do T. Aqui a expressão “*Negro high school*” refere-se às escolas de ensino médio segregadas, funcionando apenas para alunos negros.

When you understand that, you see why it is so difficult to change certain things in the South. His particular Negroes are not suffering from the strictures, and the rest are no concern of the Colonel's. Let their own white friends do for them. If they are worth the powder and lead it would take to kill them, they have white friends; if not, then they belong in the "stray nigger" class and nobody gives a damn about them. If John should happen to get arrested for anything except assault and murder upon the person of a white man, or rape, the Colonel is going to stand by him and get him out. It would be a hard-up Negro who would work for a man who couldn't get his black friends out of jail.

And mind you, the Negroes have their pet whites, so to speak. It works both ways. Class-consciousness of Negroes is an angle to be reckoned with in the South. They love to be associated with "the quality" and consequently are ashamed to admit that they are working for "strainers". It is amusing to see a Negro servant chasing the madam or the boss back on his or her pedestal when they behave in an unbecoming manner.

Thereby he is to a certain extent preserving his own prestige, derived from association with that family.

If ever it came to the kind of violent showdown the orators hint at, you could count on all the Colonel Carys tipping off and protecting their John Harpers; and you could count on all the John Harpers and Aunt Sues to exempt their special white folk. And that means that pretty nearly everybody on both sides would be exempt, except the "pore white trash" and the "stray niggers," and not all of them.

III

An outsider driving through a street of well-off Negro homes, seeing the great number of high-priced cars, will wonder why he has never heard of this side of Negro life in the South. He has heard about the shacks and the sharecroppers. He has had them before him in literature and editorials and crusading journals. But the other side isn't talked about by the champions of white supremacy, because it makes their stand, and their stated reasons for

Quando você compreende isso, vê a razão de ser tão difícil mudar determinadas coisas no Sul. Seus Negros particulares não sofrem com as restrições, e o resto dos outros Negros simplesmente não possuem significância para os coronéis. Deixe para que seus próprios amigos brancos o façam por eles. Se os negros valem mais que o pó e o chumbo que seriam necessários para matá-los, então eles têm amigos brancos; caso contrário, esses negros compõem a classe dos "stray nigger"¹³ e ninguém se importa minimamente para com eles. Se acontecer de John ser preso por qualquer coisa, exceto agressão e assassinato contra a pessoa de um homem branco, ou estupro, o Coronel irá permanecer ao lado dele, ajudá-lo e tirá-lo da cadeia. Seria um Negro sem dinheiro aquele que trabalhasse para um homem que não pudesse tirar seus amigos negros da cadeia.

E atentem-se, os Negros têm seus brancos de estimação, por assim dizer. O sistema funciona em dois sentidos. A consciência de classe dos Negros é algo a ser considerado no Sul. Eles gostam de estar associados à "qualidade" e, por essa razão, envergonham-se de admitir que estão trabalhando para exploradores¹⁴. É divertido ver um criado Negro devolvendo a madame ou seu chefe a seus pedestais quando eles se comportam de maneira imprópria. Dessa maneira, estão eles, de certo modo, preservando seu próprio prestígio, derivado da associação com essa família.

Se isso alguma vez desembocou em algum tipo de confronto violento como os oradores sugerem, você poderia contar com todos os "Coronéis Carys" dando gorjeta e protegendo seus "John Harpers"; e você pode contar com todos os "John Harpers" e "tia Sues" para isentar de toda culpa ao seu particular amigo branco. E isso significa que parte dessas figuras, de ambos os lados, estaria isenta, exceto o "white trash"¹⁵ e os "stray niggers", e nem todos eles.

III

Um forasteiro que dirige por uma rua de casas de Negros financeiramente abastados, vendo uma grande quantidade de carros caros, se perguntará da razão de nunca ter ouvido falar desse lado da vida dos Negros no Sul. Ele ouviu dos barracos e dos negros cortadores. Ele tomou ciência deste lado antes, por meio da literatura, editoriais e jornais cruzados. Mas o outro lado não é comentado pelos campeões da supremacia branca, porque faz sua posição e

¹³ N. do T. O termo "stray nigger" significa literalmente "negros dispersos", fazendo referência às pessoas negras em situação de rua ou despejo.

¹⁴ N. da R. "To strain someone" pode ser traduzido como explorar ou colocar demasiada pressão laboral em cima de alguém. Assim, "strainer" seria a figura que realiza a ação, a exploradora.

¹⁵ N. do T. O termo "white trash" foi cunhado pelos homens brancos ricos do Dixie, em referência aos brancos pobres trabalhadores, literalmente "lixo branco".

keeping the Negro down, look a bit foolish. The Negro crusaders and their white adherents can't talk about it because it is obviously bad strategy. The worst aspects must be kept before the public to force action.

It has been so generally accepted that all Negroes in the South are living under horrible conditions that many friends of the Negro up North actually take offense if you don't tell them a tale of horror and suffering. They stroll up to you, cocktail glass in hand, and say, "I am a friend of the Negro, you know, and feel awful about the terrible conditions down there."

That's your cue to launch into atrocities amidst murmurs of sympathy. If, on the other hand, just to find out if they really have done some research down there, you ask, "What conditions do you refer to?" you get an injured, and sometimes a malicious, look. Why ask foolish questions? Why drag in the many Negroes of opulence and education? Yet these comfortable,

contented Negroes are as real as the sharecroppers.

There is, in normal times, a regular stream of high-powered cars driven by Negroes headed North each summer for a few weeks' vacation. These people go, have their fling, and hurry back home. Doctors, teachers, lawyers, businessmen, they are living and working in the South because that is where they want to be. And why not? Economically, they are at ease and more. The professional men do not suffer from the competition of their white colleagues to anything like they do up North. Personal vanity, too, is served. The South makes a sharp distinction between the upper-class and lower-class Negro. Businessmen cater to him. His word is good downtown. There is some Mr. Big in the background who is interested in him and will back his fall. All the plums that a Negro can get are dropped in his mouth. He wants no part of the cold, impersonal North. He notes that there is segregation and discrimination up there, too, with none of the human touches of the South.

suas razões declaradas para manter o negro abatido parecerem um pouco tolas. Os cruzados Negros¹⁶ e seus adeptos brancos não podem falar sobre os negros abastados, porque é obviamente uma péssima estratégia. Os piores aspectos devem ser mantidos diante do público para forçar a ação.

É tão socialmente aceito que toda a população Negra do Sul está vivendo em condições terríveis que muitos amigos dos Negros que vivem ao Norte realmente se ofendem se não os forem contados narrativas de horror e sofrimento. Eles caminham até você, com um coquetel na mão, e dizem: "Sou amigo do Negro, você sabe, e me sinto muito mal com as terríveis condições ao Sul".

E essa é a sua deixa para lançar atrocidades em meio a murmúrios de simpatia. Se, por outro lado, apenas para saber se eles realmente fizeram alguma pesquisa sobre a situação do Sul, você pergunta: "A que condições você se refere?". Você recebe um injuriado e, às vezes, malicioso olhar. Por que fazer perguntas idiotas? Por que arrastar os muitos Negros da opulência da educação? No entanto, esses Negros em situações confortáveis e satisfeitos são tão reais quanto os negros¹⁷.

Há, em tempos comuns, um fluxo regular de carros de alta performance pilotados por Negros que dirigem-se ao Norte em cada verão, por algumas semanas de férias. Essas pessoas vão, aventuram-se e correm de volta para casa. Médicos, professores, advogados, empresários, eles estão vivendo e trabalhando no Sul, porque é onde eles desejam estar. E porque não? Economicamente, eles sentem-se bem à vontade e muito mais. O profissional não sofre com a concorrência de seus colegas brancos com nada do que fazem, como ocorre no Norte. Vaidade pessoal é também servida. O Sul faz uma clara distinção entre o Negro da classe alta e da classe baixa. Empresários atendem a ele. Sua palavra é significativa no centro da cidade. Existe algum Sr. Ricão¹⁸ na jogada que está interessado nele e apoiará sua queda. Todas as ameixas que um Negro pode pegar são jogadas em sua boca. Ele não quer ser parte do frio e impessoal Norte. Ele sabe que também há segregação e discriminação ao Norte, sem nenhum aspecto humano do Sul.

¹⁶ N. do T. Aqui traduzo a expressão "*negro crusaders*" como "cruzados negros", uma referência de Zora Hurston aos negros de estimação, que "parecem brancos por dentro" como diz ela própria ao figurar a imagem de John Harper aos olhos do Coronel Cary.

¹⁷ N. da R. Aqui traduzimos a palavra "*sharecropping*" como "parceiros rurais", em referência ao modelo de cessão temporária - muitas vezes ilegal - de terras para trabalho por parte de populações livres porém despojadas/sem terra, em que muitas das vezes os/as negros/as trabalhavam e "pagavam" o seu uso aos supostos donos" com produtos da terra.

¹⁸ N. do T. Aqui foi traduzida a expressão "Mr. Big" como "Sr. Ricão" em alusão a alguém rico, branco, e possivelmente racista.

As I have said, belov-ed, these Negroes who are petted by white friends think just as much of their friends across the line. There is a personal attachment that will ride over practically anything that is liable to happen to either. They have their fingers crossed, too, when they say they don't like white people. "White people" does not mean their particular friends, any more than niggers means John Harper to the Colonel.

This is important. For anyone, or any group, counting on a solid black South, or a solid white South in opposition to each other will run into a hornet's nest if he discounts these personal relations. Both sides admit the general principle of opposition, but when it comes to putting it into practice, behold what happens. There is a quibbling, a stalling, a backing and filling that nullifies all the purple oratory.

So well is this underground hook-up established, that it is not possible to keep a secret from either side. Nearly everybody spills the beans to his favorite on the other side of the color line—in strictest confidence, of course. That's how the "petting system" works in the South.

Is it a good thing or a bad thing? Who am I to pass judgment? I am not defending the system, belov-ed, but trying to explain it. The low-down fact is that it weaves a kind of basic fabric that tends to stabilize relations and give something to work from in adjustments. It works to prevent hasty explosions. There are some people in every community who can always talk things over. It may be the proof that this race situation in America is not entirely hopeless and may even be worked out eventually.

There are dangers in the system. Too much depends on the integrity of the Negro so trusted. It cannot be denied that this trust has been abused at times. What was meant for the whole community has been turned to personal profit by the pet. Negroes have long groaned because of this frequent diversion of general favors into the channels of private benefits. Why do we not go to Mr. Big and expose the Negro in question? Sometimes it is because we do not like to let white people know that we have folks of that ilk. Sometimes we make a bad face and console ourselves, "At least one Negro has gotten himself a sinecure not usually dealt out to us." We curse him for a

Como eu disse, quer-ido, esses Negros domesticados pelos amigos brancos pensam tanto quanto seus amigos do outro lado da linha. Existe uma fixação pessoal que ultrapassa praticamente qualquer coisa que possa acontecer um ao outro. Eles também cruzam os dedos¹⁹ quando dizem que não gostam de brancos. "Pessoas brancas" não significam seus amigos especiais da mesma forma como "negros" significa John Harper para o Coronel. Isso é importante. Pois qualquer um, ou qualquer grupo, que conta com um Sul totalmente negro ou um Sul branco definitivo, um contra o outro, correrá para um ninho de vespas se desconsiderar essas relações pessoais. Ambos os lados admitem o princípio geral da oposição, mas na hora de que se trata de colocá-lo em prática, veja o que acontece. Há uma discussão boba, uma paralização, um apoio e um preenchimento que anula todo o problema.

Tão bem estabelecida é esta conexão, que não é possível manter segredo de nenhum dos lados. Quase todos dão com a língua nos dentes²⁰ para os seus favoritos do outro lado da linha de cores — com absoluta confiança, é claro. É assim como o "sistema de domesticação" opera no Sul.

Isso significa algo bom ou ruim? Quem sou eu para fazer esse julgamento? Não estou defendendo o sistema, quer-ido, mas apenas tento explicá-lo. O fato mais perigoso é que esse sistema tece um tipo de familiaridade que tende a estabilizar as relações, dando algo para trabalhar em prol das adscrições raciais. Funciona para evitar surtos precipitados. Há pessoas em todas as comunidades que sempre podem papear sobre as coisas. Pode ser a prova de que essa situação racial na América não é totalmente desesperançosa, podendo até ser resolvida eventualmente.

Existem perigos neste sistema. Muito depende da integridade do tão confiável Negro. Não se pode negar que essa confiança tenha sido abusada às vezes. O que foi feito para toda a comunidade Negra foi transformado em lucro pessoal pelo Negro de estimação. Os Negros, há muito tempo, prejudicam-se por causa desse frequente desvio de favores gerais escoando nos canais dos benefícios privados. Por que não vamos ao Sr. Ricão e expomos o Negro em questão? Às vezes, é porque não gostamos de deixar que os brancos saibam que temos pessoas desse tipo. Às vezes, colocamos uma careta na cara e nos consolamos: "Pelo menos um Negro conseguiu uma sinecure, o que geralmente não nos é oferecido". Nós o amaldiçoamos por

¹⁹ N. do T. A expressão "cruzam os dedos" remete ao ato popular de literalmente cruzar os dedos quando se fala uma inverdade, na intenção da mentira não possuir um significado para quem a profere.

²⁰ N. do T. A expressão "dão com a língua nos dentes" foi colocada no texto como tradução da expressão "*spills the beans*" que significa, literalmente, "derramar os feijões".

yellow-bellied sea-buzzard, a ground-mole and a woods-pussy, call him a white-folkses nigger, an Uncle Tom, and a handkerchief-head and let it go at that. In all fairness, it must be said that these terms are often flung around out of jealousy: somebody else would like the very cinch that the accused has grabbed himself.

But when everything is discounted, it still remains true that white people North and South have promoted Negroes—usually in the capacity of "representing the Negro"—with little thought of the ability of the person promoted but in line with the "pet system." In the South it can be pointed to scornfully as a residue of feudalism; in the North no one says what it is. And that, too, is part of the illogical, indefensible but somehow useful "pet system."

IV

The most powerful reason why Negroes do not do more about false "representation" by pets is that they know from experience that the thing is too deep-rooted to be budged.

The appointer has his reasons, personal or political. He can always point to the beneficiary and say, "Look, Negroes, you have been taken care of. Didn't I give a member of your group a big job?" White officials assume that the Negro element is satisfied and they do not know what to make of it when later they find that so large a body of Negroes charge indifference and double-dealing. The White friend of the Negroes mumbles about ingratitude and decides that you simply can't understand Negroes ... just like children.

A case in point is Dr. James E. Sheppard, President of the North Carolina State College for Negroes. He has a degree in pharmacy, and no other. For years he ran a one-horse religious school of his own at Durham, North Carolina. But he has always been in politics and has some good friends in power at Raleigh. So the funds for the State College for Negroes were turned over to him, and his little church school became the Negro college so far as that State is concerned. A fine set of new buildings has been erected. With a host of

ser um urubu-de-barriga-amarela, uma toupeira e um bichano-da-floresta, os apelidamos de negro de gente branca, um *uncle Tom*²¹, e *handkerchief-head*²² e ignoramos. Com a devida justiça, deve-se dizer que esses termos geralmente são cunhados por ciúmes: algum outro gostaria de possuir as mesmas condições do acusado.

Mas quando há um desconto, permanece como verdade que os brancos do Norte e do Sul promoveram os negros — geralmente na capacidade de "representar o negro" — atentando-se pouco sobre a autonomia da pessoa promovida, mas alinhada com o "sistema de domesticação". "No Sul, isso pode ser apontado desdenhosamente como uma espécie de resquício do feudalismo; no Norte ninguém diz o que significa. E isso também faz parte do ilógico, indefensável, mas de alguma forma útil, "sistema de domesticação".

IV

A razão mais poderosa pela qual os Negros não agem sobre a "representação" falsa dos negros estimação é que eles sabem, por experiência própria, que a situação está profundamente arraigada para ser movida.

O empregador tem suas razões, pessoais ou políticas. Ele sempre pode apontar para o beneficiário e dizer: "Olhem, Negros, você foram cuidados. Eu não concedi um grande trabalho a um membro do seu grupo?". As autoridades brancas assumem que o elemento Negro está satisfeito e eles não sabem o que fazer quando mais tarde descobrem que um número tão grande de Negros cobra indiferença e traição. O amigo branco dos Negros resmungo sobre ingratidão e decide que você simplesmente não consegue entender os Negros... assim como não consegue compreender as crianças.

Um caso em questão é o do Dr. James E. Sheppard, Presidente do Colégio Estadual de Negros da Carolina do Norte. Ele possui uma graduação em farmácia e nenhuma outra. Por anos, ele administrou uma pequena escola religiosa em Durham, Carolina do Norte. Todavia ele sempre esteve na política, possuindo alguns bons amigos no poder em Raleigh. Assim, os fundos para o Colégio Estadual de Negros foram entregues ao Dr. James, e sua pequena escola religiosa tornou-se o colégio Negro. Um bom conjunto de novos prédios foi erguido. Com uma gama de homens Negros altamente treinados como

²¹ N. do T. A expressão "*Uncle Tom*" é um termo pejorativo utilizado para classificar um negro subserviente à vontade de pessoas brancas, esquecendo das condições sociais de sua cor e buscando acomodar-se na interação com os brancos. O termo possui origem do livro *A Cabana do Pai Tomás*, escrito por Harriet Beecher Stowe, no ano de 1853.

²² N. do T. A expressão "*handkerchief-head*" é um sinônimo de *Uncle Tom*, referenciando um negro que não se identifica com outros negros, mas com brancos.

Negro men highly trained as educators within the State, not to mention others who could be brought in, a pharmacist heads up higher education for Negroes in North Carolina. North Carolina can't grasp why Negroes aren't perfectly happy and grateful.

In every community there is some Negro strong man or woman whose word is going to go. In Jacksonville, Florida, for instance, there is Eartha White. You better see Eartha if you want anything from the white powers-that-be. She happens to be tremendously interested in helping the unfortunates of her city and she does get many things for them from the whites.

I have white friends with whom I would, and do, stand when they have need of me, race counting for nothing at all. Just friendship. All the well-known Negroes could honestly make the same statement.

I mean that they all have strong attachments across the line whether they intended them in the beginning or not. Carl Van Vechten and Henry Allen Moe could ask little of me that would be refused. Walter White, the best known race champion of our time, is hand and glove with Supreme Court Justice Black, a native of Alabama and an ex-Klansman. So you see how this friendship business makes a sorry mess of all the rules made and provided. James Weldon Johnson, the crusader for Negro rights, was bogged to his neck in white friends whom he loved and who loved him. Dr. William E. Burkhardt DuBois, the bitterest opponent of the white race that America has ever known, loved Joel Spingarn and was certainly loved in turn by him. The thing doesn't make sense. It just makes beauty.

educadores do Estado, para não mencionar outros que poderiam ser trazidos à tona, um farmacêutico lidera o ensino superior para Negros na Carolina do Norte. A Carolina do Norte não consegue compreender o porquê da população Negra não ser perfeitamente feliz e agradecida.

Em toda comunidade, há algum Negro forte, homem ou mulher, cuja palavra é ouvida. Em Jacksonville, Flórida, por exemplo, há Eartha White²³. É melhor você dar uma olhada em Eartha se você deseja qualquer coisa dos poderes brancos que existem. Ela se mostra profundamente interessada em ajudar os desafortunados de sua cidade e recebe muitas coisas para eles dos brancos.

Tenho amigos brancos por quem colocaria, e coloco, a mão no fogo, e os ajudaria, quando precisassem de mim, nada significando a raça. Apenas amizade. Todos os Negros de renome poderiam, verdadeiramente, proferir a mesma frase.

Quero dizer que esses têm fortes vínculos cruzando a linha [racial], quer eles tenham intenção ou não. Carl Van Vechten²⁴ e Henry Allen Moe²⁵ poderiam pedir-me uma migalha que não os daria. Walter Francis White²⁶, o ativista mais conhecido do nosso tempo, é envolvido com o juiz da Suprema Corte, natural do Alabama e ex-Klansman²⁷. Então, por essas você entende como essa questão de amizade faz uma grande bagunça em todas as regras feitas e fornecidas. James Weldon Johnson²⁸, o ativista pelos direitos dos Negros, estava atolado pelo pescoço de amigos brancos a quem ele amava e que o amavam também. O Dr. William E. Burkhardt DuBois²⁹, o mais intragável adversário da raça branca que os Estados Unidos já conheceram, amava Joel Spingarn³⁰ e certamente foi amado por ele. A coisa não faz sentido, faz apenas beleza.

²³ N. do T. Uma referência a figura de Eartha Mary Magdalene White, uma ativista política filha de escravizados, que ajudou, através da filantropia, a população negra perseguida e marginalizada em tempos de segregação racial.

²⁴ N. do T. Carl Van Vechten foi um novelista e fotógrafo estadunidense que apropriou-se da guinada de produção cultural no período do Harlem Renaissance para produzir suas obras, dentre elas a controversa *Nigger Heaven*, dotada de uma expressão explicitamente racista desde seu próprio título, não sendo bem recebida pela população negra.

²⁵ N. do T. Henry Allen Moe foi o líder da *Guggenheim Foundation* e presidente da *American Philosophical Society*.

²⁶ N. do T. Walter Francis White envolveu-se numa polêmica pessoal com Zora, que acusou Walter de ter roubado algumas roupas que Zora havia desenhado para sua peça, *The Great Day*. Segundo Zora, White nunca a devolveu nenhuma peça, mesmo ela pedindo reiteradamente.

²⁷ N. do T. O termo *Klansman* refere-se aos filiados do movimento anti-semita e supremacista branco Klu Klux Klan, cuja sigla é KKK.

²⁸ N. do T. James Weldon Johnson foi um ativista dos direitos dos negros e líder da NAACP, *National Association for the Advancement of Colored People*.

²⁹ N. do T. William DuBois foi um estadunidense sociólogo, ativista, simpatizante do socialismo e teórico do pan-africanismo.

³⁰ N. do T. Arthur Spingarn foi um estadunidense ativista pelos direitos civis.

Friendship, however it comes about, is a beautiful thing. The Negro who loves a white friend is shy in admitting it because he dreads the epithet "white folks' nigger!" The white man is wary of showing too much warmth for his black friends for fear of being called "nigger-lover," so he explains his attachment by extolling the extraordinary merits of his black friend to gain tolerance for it.

This is the inside picture of things, as I see it. Whether you like it or not, is no concern of mine. But it is an important thing to know if you have any plans for racial manipulations in Dixie. You cannot batter in doors down there, and you can save time and trouble, and I do mean trouble, by hunting up the community keys.

In a way, it is a great and heartening tribute to human nature. It will be bound by nothing. The South frankly acknowledged this long ago in its laws against marriage between blacks and whites. If the Southern lawmakers were so sure that racial antipathy would take care of racial purity, there would have been no need for the laws.

"And no man shall seek to deprive a man of his Pet Negro. It shall be unwritten-law ful for any to seek to prevent him in his pleasure thereof. Thus spoke the Prophet of Dixie." *Selah*.

A amizade, seja como for, é algo belo. O negro que ama um amigo branco encabula-se em admitir por temer o epíteto "negro dos brancos"! O homem branco tem receio em demonstrar carinho em demasia para seus amigos negros por temer de ser taxado como "amante dos negros", então ele explica seu sentimento ao exaltar os méritos extraordinários de seu amigo negro para ganhar tolerância.

É assim como a essência das coisas se apresentam, ao meu ver. Você gostando ou não, não compete a mim. Mas é importante saber se você está preparado para lidar com as manipulações raciais em Dixie. Você não pode bater nas portas lá no sul, e assim pode economizar tempo e problemas, e o que quero dizer com problemas é procurando as chaves da comunidade.

De certa forma, é uma significativa e extasiante homenagem à natureza humana. Irá ser limitado por nada. O Sul reconheceu com franqueza isso há muito tempo em suas leis contra o casamento entre negros e brancos. Se os legisladores do Sul possuísem tanta certeza de que o sentimento de antipatia racial desembocaria para o sentimento da pureza racial, não haveria necessidade de formular tais leis.

"E nenhum homem tentará privar um homem de possuir seu negro de estimação. Deverá ser como uma lei não-escrita valendo para qualquer um tentar impedi-lo em seu prazer. Assim disse o Profeta de Dixie." *Selah*³¹.



(“Subvertendo a lógica”, Sara Oliveira, 2021)

³¹ N. do T. “Selah” é uma expressão bíblica de múltiplos significados, que no contexto utilizado pela autora cabe como uma incitação à meditação e reflexão, finalizando o texto em uma indagação filosófica de aporia.